

LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO SOBRE A DISPONIBILIDADE COMERCIAL DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM 73 FARMÁCIAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

EDNILZA PEREIRA DE FARIAS DIAS¹, LINDNALVA BARCIA DUARTE VIANA², JOSIMAR ALVES DE LIMA³, JAMES ROCHA FIALHO⁴, JOSÉLIO PAULO DA SILVA JÚNIOR⁴, ULISSES NOGUEIRA DE AGUIAR⁴, LUÍZ ANTÔNIO PRIORI JÚNIOR⁴, MARCOS ANTÔNIO PIRES DE SÁ⁴, ELAINE CRISTINA DE LIMA OLIVEIRA⁴, ANNE CATARINE COSTA RODRIGUES⁴, MARIA CARMELIANA LEITE DE ANDRADE⁴

1. Professora adjunta de Toxicologia e Radioisótopos da UFPB, farmacêutica-bioquímica, mestre em Toxicologia pela USP, coordenadora do Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba; coordenadora do Centro de Informações de Medicamentos da Paraíba.
Rua Severino C. Nóbrega, 215, AP. 203, Bancários, Cep. 58.051.220

2. Farmacêutica, farmacêutica hospitalar, com especialização em Administração Hospitalar, responsável pelo Centro de Informação de Medicamentos da Paraíba.

3. Farmacêutico com habilitação em Análises Clínicas, fiscal do Conselho Regional de Farmácia da Paraíba.

4. Alunos extencionistas, estagiários do Centro de Informações de Medicamentos da Paraíba.

INTRODUÇÃO

Após anos de discussão sobre a regulamentação dos medicamentos genéricos, no País, hoje, constata-se a facilidade de sua aquisição nas farmácias brasileiras. O mercado mundial de medicamentos genéricos, que já atinge 14% do total de medicamentos vendidos, cresce vertiginosamente, a cada ano, e desperta preocupações sobre a maneira como esses medicamentos chegam até ao consumidor.

Em pouco mais de um ano, a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) registrou mais de 300 medicamentos genéricos, resultado do estímulo do Governo à indústria farmacêutica para a fabricação desses medicamentos, incluindo a pesquisa clínica e o incentivo à prescrição médica.

No Brasil, uma grande parte da população não compra o remédio receitado pelo médico, porque não tem dinheiro. Por outro lado, médicos habituados a receitar somente "remédios de marca" e indústrias que desejam capturar os altos lucros do setor farmacêutico resultam em problemas sociais que sensibilizaram o Governo à mudança do *status quo* nessa área.

Em meio a tudo isso, o farmacêutico, o único legalmente autorizado a substituir o medicamento receitado pelo médico, tem exercido papel fundamental no acesso da população ao medicamento de qualidade, e sua permanência, instituída pela lei 5.991/73, em seu capítulo IV, estabelece a presença obrigatória desse profissional, durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento farmacêutico.

O Centro de Informações de Medicamentos da Paraíba (CIM/PB) tem acompanhado a evolução desse crescimento, visando ao esclarecimento da população sobre o uso correto e racional dos medicamentos e à importância do profissional farmacêutico em todas as suas fases, da produção à dispensação.

A pesquisa teve como objetivo verificar a disponibilidade comercial dos medicamentos genéricos na cidade de João Pessoa/PB, o levantamento de dados relativos a consumo, bem como a prescrição, quantidade, distribuição e dispensação desses medicamentos.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento em 73 farmácias instaladas em 21 bairros da cidade de João Pessoa, correspondente a aproximadamente 30% das estabelecimentos registrados na capital.

A pesquisa foi feita por estudantes do Curso de Graduação em Farmácia, estagiários do Centro de Informações de Medicamentos da Paraíba (CIM/PB), utilizando um questionário com questões de múltipla escolha, questões abertas e uma tabela contendo medicamentos genéricos retirados da lista de genéricos divulgada pela Anvisa.

O QUESTIONÁRIO

1. Existe a comercialização de medicamentos genéricos na farmácia?
 - Estes medicamentos correspondem a que porcentagem do estoque de sua farmácia?
 - A procura espontânea pelos genéricos é grande? (quantificar)
2. A classe médica habitualmente prescreve os genéricos?
 - Qual a média de receitas que chegam a sua farmácia com genéricos prescritos?
3. Existe lista de medicamentos genéricos exposta aos consumidores?
4. Há carimbo para o intercâmbio de "medicamentos de marca" X medicamentos genéricos?
5. Responsável pelo estabelecimento farmacêutico no momento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

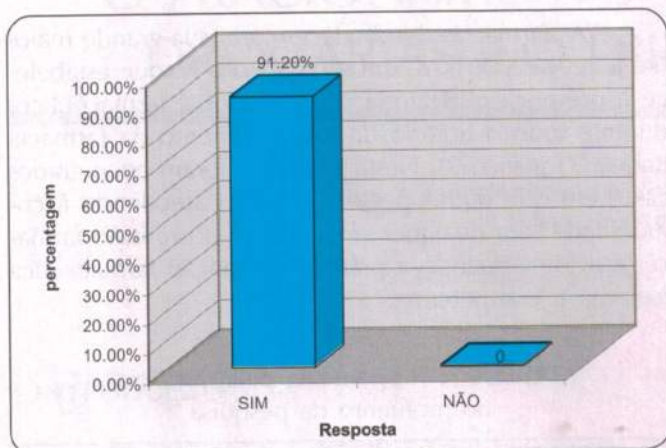
No que se refere à comercialização (tabela 1; gráfico 1), constatou-se que todas as farmácias já possuem algum medicamento genérico em suas prateleiras.

TABELA 1: Farmácias que comercializam genéricos

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
SIM	67	91,20%
NÃO	0	0
Não respondeu	6	8,20%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 1 - Farmácias que comercializam medicamentos genéricos



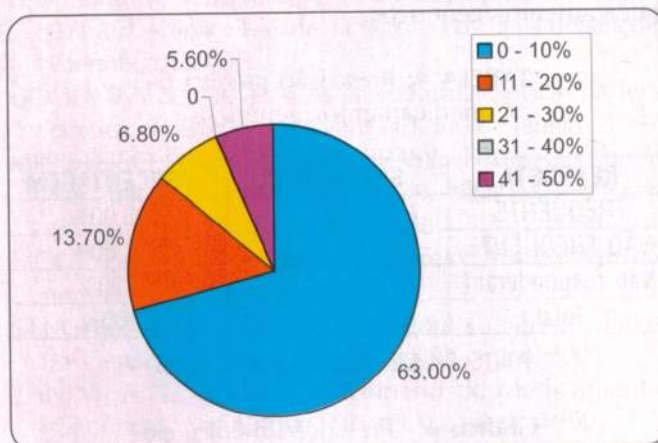
A porcentagem de genéricos dentro do estoque total da farmácia (tabela 2; gráfico 2) mostrou um resultado já esperado: uma pequena quantidade de medicamentos genéricos (abaixo dos 10%) foi encontrada estocada nas farmácias em relação aos outros estoques.

TABELA 2: Faixa que os medicamentos genéricos ocupam em relação ao estoque total de medicamentos da farmácia.

FAIXA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
0 - 10%	46	63,00%
11 - 20%	10	13,70%
21 - 30%	5	6,80%
31 - 40%	0	0
41 - 50%	4	5,60%
Não respondeu	8	10,90%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 2 - Faixa que os medicamentos genéricos ocupam em relação ao estoque total de medicamentos da farmácia



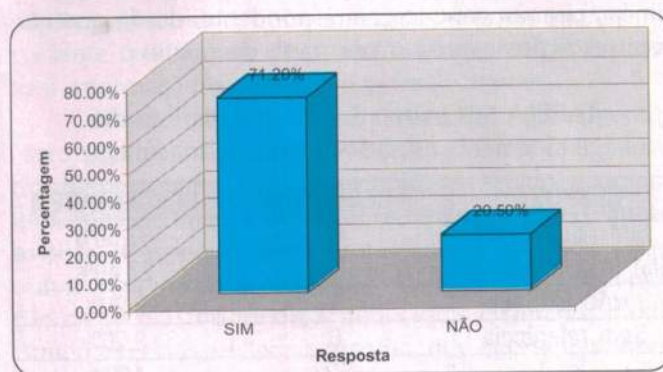
Quanto à procura espontânea da população pelos genéricos (tabela 3; gráfico 3), observou-se elevados índices de busca pelo "novo medicamento". Em mais de 70% das farmácias visitadas, houve informação sobre a alta procura pelos genéricos.

TABELA 3: Procura espontânea pelos medicamentos nas farmácias visitadas

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
SIM	52	71,20%
NÃO	15	20,50%
Não responderam	6	8,30%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 3 - Procura espontânea pelos medicamentos genéricos nas farmácias visitadas



Esse resultado satisfatório, porém, propiciou a indagação: será que a população sabe a diferença entre genérico e similar? Os vendedores podem não estar lesando a população pouco orientada, vendendo similar, ao invés de genéricos?

Os índices referentes à prescrição médica (tabela 4; gráfico 4), demonstraram que, apesar da grande campanha em parceria com o Conselho Federal de Medicina, ainda continua sendo difícil mudar o hábito da classe médica para prescrição do medicamento genérico em

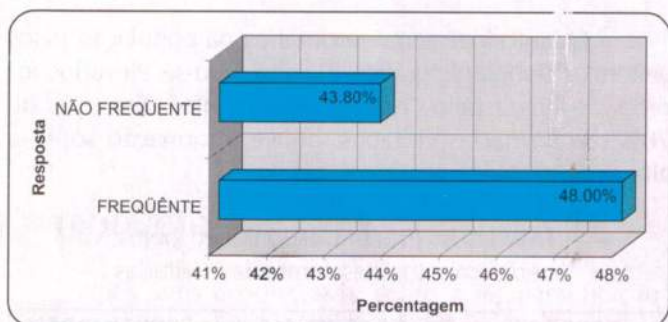
detrimento do "medicamento de marca". Garantias de biodisponibilidade e bioequivalência podem ainda estar levantando suspeitas sobre a eficácia comparativa dos medicamentos genéricos.

TABELA 4: Prescrição médica de medicamentos genéricos

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
FREQÜENTE	35	48,00%
NÃO FREQÜENTE	32	43,80%
Não responderam	6	8,20%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 4 - Prescrição médica de medicamentos genéricos



Grande parte das farmácias já possuem a lista de medicamentos genéricos exposta para a orientação e consulta de seus clientes (tabela 5; gráfico 5). Entretanto, as farmácias ainda não se adequaram à recomendação do Conselho Regional de Farmácia da Paraíba – CRF/PB, quanto ao carimbo para dispensação de genéricos (tabela 6; gráfico 6).

Nota: No ato da dispensação, o farmacêutico pode substituir o medicamento prescrito, seja ele de marca ou similar, por um genérico correspondente, desde que não haja restrições expressas por parte do médico.

TABELA 5: Quanto à existência da lista dos genéricos no estabelecimento farmacêutico

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
SIM (atualizada)	42	57,50%
SIM (não atualizada)	20	27,40%
NÃO EXISTE	5	6,90%
Sem referência	6	8,20%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 5 - Quanto a existência de medicamentos genéricos no estabelecimento farmacêutico

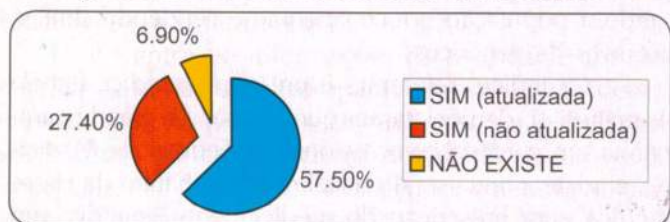
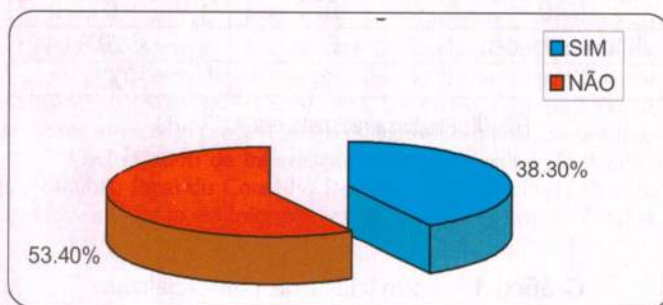


TABELA 6: Quanto à existência do carimbo para intercambiar medicamentos

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
SIM	28	38,30%
NÃO	39	53,40%
Não responderam	6	8,30%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 6 - Quanto a existência do carimbo para intercambiar genéricos



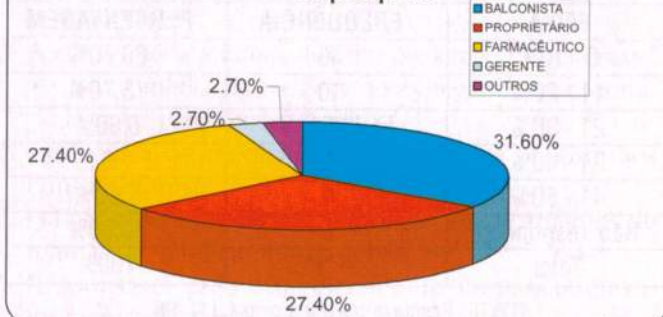
As farmácias desobedecem, em sua grande maioria, a Lei nº 5.991/73, em seu capítulo IV, que estabelece a presença obrigatória do profissional farmacêutico, durante todo o horário de funcionamento da farmácia (tabela 7; gráfico 7). Nesta pesquisa, foram encontrados casos em que outras pessoas estavam atendendo à comunidade sem qualquer vínculo com a profissão farmacêutica, desvirtuando a prática da atenção farmacêutica legítima e competente.

TABELA 7: Responsável pela farmácia no momento da pesquisa

RESPOSTA	FREQÜÊNCIA	PERCENTAGEM
BALCONISTA	23	31,60%
PROPRIETÁRIO	20	27,40%
FARMACÊUTICO	20	27,40%
GERENTE	2	2,70%
OUTROS	2	2,70%
Não responderam	6	8,20%
Total	73	100%

FONTE: Pesquisa realizada pelo C.I.M./PB.

Gráfico 7 - Responsável pela farmácia no momento da pesquisa



CONCLUSÃO

A pesquisa esboça resultados desvirtuados de uma correta política de medicamentos, mostrando profissionais farmacêuticos despreparados e pouco comprometido com a saúde coletiva, devido à perversa política salarial desses profissionais nos setores público e privado. Essa nova política de medicamentos, a dos genéricos, como medida social de acesso a medicamentos de qualidade, terá que garantir a principal meta: a atenção farmacêutica, constituída por uma dispensação adequada, um correto controle dos medicamentos, uma adequada farmacovigilância e uma informação de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. DEF 2000/01. 29ª edição. Rio de Janeiro : Ed. De Publicações Científicas; 2000.
- GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 9ª edição, Mc Gram Hill, Rio de Janeiro. 1997.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Lei 5991 cap. IV art. 15, de 17 de dezembro de 1973. p. 293 – 301.
- MOURA, MOACIR. A Hora do Varejo. ABCFARMA número 108; julho de 2000.
- SANCHEZ, CARLOS. Definitivamente Genéricos. Revista Genéricos PróSaúde número 01; maio 2001.
- ZANINI, A. C.; OGA, S. Dicionário de Medicamentos Genéricos. São Roque, SP: IPEX Editora, 1999.
- ZUBIOLI, A. Profissão Farmacêutica. E Agora?, Curitiba: Lovise, 1992. p.79.